

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

Suyllane Fernanda Mota de Holanda

**AS REPRESENTAÇÕES DO FUTSAL PARA MULHERES ATLETAS
UNIVERSITÁRIAS**

MACEIÓ-AL
2021

SUYLLANE FERNANDA MOTA DE HOLANDA

**AS REPRESENTAÇÕES DO FUTSAL PARA MULHERES ATLETAS
UNIVERSITÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física – Bacharelado do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Profª. Titular Leonéa Vitoria Santiago.

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

H722r Holanda, Suyllane Fernanda Mota de.
 As representações do futsal para mulheres atletas universitárias / Suyllane
 Fernanda Mota de Holanda. – 2021.
 19 f.

Orientadora: Leonéa Vitoria Santiago.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte.
Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 17-19.

1. Futsal. 2. Esportes universitários. 3. Esporte para mulheres. 4.
Representações sociais. I. Título.

CDU: 796.332-055.2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 22 de Janeiro de 2021, às 15 h, em sessão pública via plataforma Google Meet (<https://meet.google.com/gqw-ytbd-wso>) como orienta a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2020 DE 27 DE ABRIL DE 2020 da Pró Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Alagoas, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: AS REPRESENTAÇÕES DO FUTSAL PARA MULHERES ATLETAS UNIVERSITÁRIAS, da aluna Suyllane Fernanda Mota de Holanda (matrícula 17110015), do Curso de Educação Física-Bacharelado. A banca avaliadora foi constituída pelo Profa. Dra. Enaiane Cristina Menezes (Presidente), Profa. Titular Leonéa Vitoria Santiago (Orientadora), e o Prof. Esp. Humberto Jorge (Convidado). Iniciados os trabalhos, foi dado ao aluno um tempo máximo de 20 (vinte) minutos para apresentação, em seguida, a Banca Examinadora dispôs de até 30 (trinta) minutos para arguição e/ou considerações. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final, e o trabalho foi **aprovado** com nota **dez (10,0)**. A aluna foi notificada do prazo de no máximo 30 (trinta) dias, a partir desta data, para enviar por e-mail (iefeedfbcoordenacao.ufal@gmail.com) para a Coordenação do Curso de Educação Física - Bacharelado, a versão definitiva do trabalho defendido, salvas em PDF, com as correções sugeridas pela Banca, sem o que, esta avaliação se tornará sem efeito, passando o aluno a ser considerado reprovado. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ATA, que depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo aluno.

(Presidente)

Profa. Dra. Enaiane Cristina Menezes

(Orientadora)

Profa. Titular Leonéa Vitória Santiago

(Convidado)

Prof. Esp. Humberto Jorge

(Aluna)

Suyllane Fernanda Mota de Holanda

RESUMO

No Brasil, tanto o futebol quanto o futsal são tidos como a identidade esportiva do país, porém as mulheres não têm a mesma visibilidade que a modalidade masculina. Ainda que as atletas de futsal protagonizam grandes conquistas e tenham histórias relevantes, tanto em seus clubes quanto nas mídias esportivas, poucos são os estudos desenvolvidos acerca desta temática. Na maioria das vezes, as pesquisas sociais existentes buscam apenas apresentar diferenças entre o esporte masculino e feminino, ou investigar aspectos físicos e/ou fisiológicos da modalidade feminina. Por esta razão, a pesquisa teve como objetivo identificar e interpretar as representações do futsal para as atletas de futsal do Programa Esporte na UFAL, buscando entender um pouco mais do universo do futsal feminino, dentro e fora das quadras, relatado por quem de fato vive o esporte e passa por todas as dificuldades relacionadas à prática da modalidade. O estudo classifica-se por ser de natureza exploratória e descritiva, de método qualitativo. O grupo estudado foi composto por 18 atletas-universitárias participantes do Programa Esporte na UFAL, com idades compreendidas entre 19 e 28 anos. Para a análise de dados, utilizou-se o software gratuito IRAMUTEQ. A partir da análise e interpretação das entrevistas podemos concluir que a prática do futsal assume uma grande importância na vida das atletas. O amor pela modalidade faz com que as praticantes enfrentem os obstáculos e busquem inspirações para continuar no esporte mesmo com toda desigualdade e preconceito existente. Com os resultados encontrados, desejamos contribuir para a quebra do paradigma, característico do machismo social, de que o futsal e/ou futebol são modalidades estritamente do universo masculino.

Palavras-chave: Futsal feminino. Esporte na UFAL. Representações Sociais.

ABSTRACT

In Brazil, both soccer and futsal are seen as the country's sporting identity, but women do not have the same visibility as the male sport. Although futsal athletes make great achievements and have relevant stories, both in their clubs and in sports media, there are few studies developed on this theme. Most of the time, existing social research seeks only to present differences between male and female sport, or to investigate physical and / or physiological aspects of the female sport. For this reason, the research aimed to identify and interpret the representations of futsal for futsal athletes of the Programa Esporte at UFAL, seeking to understand a little more about the universe of women's futsal, inside and outside the courts, reported by those who actually live sport and goes through all the difficulties related to the practice of the sport. The study is classified as being exploratory and descriptive in nature, using a qualitative method. The studied group was composed of 18 university-athletes participating in the Sport Program at UFAL, aged between 19 and 28 years. For data analysis, the free software IRAMUTEQ was used. From the analysis and interpretation of the interviews we can conclude that the practice of futsal assumes a great importance in the lives of athletes. The love for the sport makes the practitioners face the obstacles and seek inspiration to continue in the sport even with all the existing inequality and prejudice. With the results found, we wish to contribute to the breaking of the paradigm, characteristic of social machismo, that futsal and / or football are strictly modalities of the male universe.

Keywords: Women's Futsal. Sport at UFAL. Social Representations.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MÉTODO.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	9
4. CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o futsal é umas das modalidades que mais tem crescido nos últimos anos e sua prática tem alcançado públicos de diferentes idades e ambos os sexos. Apesar dessa crescente, sua visibilidade ainda não é tão grande quanto ao futebol e no que se refere à modalidade feminina essa visibilidade é bastante inferior.

De acordo com Mascarim, Oliveira e Marques (2017, p. 84), o futsal, bem como o futebol, tem sido associado como um meio estritamente masculino. Porém, cada vez mais, as mulheres estão alcançando seu lugar nesse espaço, mesmo que “em processo de fortalecimento, sendo muito recente e sofrendo com barreiras socioculturais”.

Com os títulos expressivos conquistados pela Seleção Brasileira de Futsal Feminino como o hexacampeonato Mundial, o pentacampeonato Sul-Americano e o título do 1º Grand Prix de Futsal, aos poucos a modalidade tem conquistado novas adeptas e tem sido admirado e incentivado por um público cada vez maior (BRASIL, 2019).

Entretanto, mesmo com a crescente da modalidade, existem problemas que podem interferir diretamente na prática do esporte de modo a afastar suas praticantes e contribuir para uma regressão do mesmo, como por exemplo as questões de gênero e discriminações sociais (OLIVEIRA, 2008).

Para Simões, Knijnik e Macedo (2005), a prática de atividades ditas masculinas, sejam elas corporais ou esportivas, quando executadas por mulheres, tendem a serem repudiadas e menosprezadas em virtude da não aceitação masculina, visto que tais atividades, para eles, não competem ao público feminino. Além do mais, na maioria das vezes, este preconceito parte diretamente da família, e amigos das praticantes, como também de diversos componentes da sociedade.

Quando observamos as questões de esporte, tanto no Brasil quanto no restante dos países, encontramos diversos fatores que expõem a desigualdade existente nos esportes femininos quando comparados aos masculinos. A presença das mulheres no futsal não é, na maioria das vezes, incentivada, pelo contrário, ao observarmos o percurso histórico enxergamos que a inserção da mulher no esporte se deu diante de preconceitos e repressão (HECKTHEUER e LIMA, 2009).

O tema principal desta pesquisa foi a prática do futsal feminino pelo fato da modalidade se tratar de uma conquista recente das mulheres e que dia após dia estas praticantes lutam em busca de amenizar ou até mesmo extinguir a invisibilidade, o preconceito e as opiniões negativas que acompanham a modalidade desde a sua criação.

No Brasil, tanto o futebol quanto o futsal são tidos como a identidade esportiva do país, porém as mulheres não têm a mesma visibilidade que a modalidade masculina. As estruturas precárias para a prática, a falta de calendário com competições fixas, o amadorismo com o qual a modalidade é tratada e a falta de políticas que incentivem de maneira mais precisa a prática do futsal por mulheres, fazem com que a modalidade não se desenvolva da maneira mais adequada.

Ainda que as atletas de futsal protagonizam grandes conquistas e tenham histórias relevantes, tanto em seus clubes quanto nas mídias esportivas, poucos são os estudos desenvolvidos acerca desta temática. Na maioria das vezes, as pesquisas sociais existentes buscam apenas apresentar diferenças entre o esporte masculino e feminino, ou investigar aspectos físicos e/ou fisiológicos da modalidade feminina.

Com isso, torna-se indispensável estudar, cada vez mais, os aspectos sociais que envolvem esta modalidade. Dar voz às mulheres de modo a entender como as mesmas seguem lutando por uma modalidade mais igualitária e o que de fato o futsal representa em suas vidas.

Frente a este contexto, esta pesquisa pautou-se na Teoria das Representações Sociais (TRS) para uma melhor discussão dos resultados encontrados, visto que esta teoria faz um estudo no que se refere a como os indivíduos se identificam diante da sociedade na qual estão inseridos. Além disso, trata-se das informações e conhecimentos sobre a realidade transformados em uma “teoria de senso comum” capaz de elucidar tal realidade através do conhecimento sobre as atividades cognitivas dos indivíduos (ARAÚJO, 2008, p. 103).

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e interpretar as representações do futsal para as atletas de futsal do Programa Esporte na UFAL, buscando entender um pouco mais do universo do futsal feminino, dentro e fora das quadras, relatado por quem de fato vive o esporte e passa por todas as dificuldades relacionadas à prática da modalidade.

O estudo das representações sociais foi de grande importância para esta pesquisa, visto que houve uma necessidade de compreender através da teoria os sentidos atribuídos pelas atletas universitárias ao futsal. Através da TRS pudemos compreender o desempenho do grupo social estudado e como os conhecimentos desse grupo influem nos princípios da comunidade, que nesse estudo trata-se das atletas de futsal feminino do Programa Esporte na UFAL.

O Programa Esporte na UFAL é uma iniciativa do Instituto de Educação Física e Esporte – IEFE do Campus A.C. Simões em conjunto com a Pró-reitora Estudantil (Instrução Normativa nº 04/2018 - PROEST/UFAL). O programa está vinculado às ações preconizadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil/PNAES (Decreto 7.234/2010) nas áreas da

saúde e esporte e compõe o processo de formação acadêmica do/a estudante articulada com o ensino, pesquisa e extensão (VIANNA, 2019).

2. MÉTODO

A pesquisa classifica-se por ser exploratória e descritiva, de método qualitativo, que de acordo com Minayo (2010) pesquisas deste cunho trabalham com fenômenos que não podem ser quantificados, além de relatar e desvendar tais fenômenos por estarem diretamente ligados à crenças e sentidos, valores e atitudes, por ter um enfoque maior na interpretação do objeto estudado.

Deste modo, escolhemos o método qualitativo por este apresentar importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles (VIEIRA e ZOUAIN, 2005). Com isso, o principal objetivo de pesquisas deste cunho é fornecer informações sobre o fenômeno estudado.

Esta pesquisa foi registrada e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sob o CAAE: 19943019.0.0000.5013, obedecendo a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

O grupo estudado foi composto por 18 atletas-universitárias participantes do Programa Esporte na UFAL, com idades compreendidas entre 19 e 28 anos, que foram selecionadas conformes os seguintes critérios de inclusão: ter frequência igual ou superior a 50% no Programa até a data de realização da entrevista e o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2020, tendo como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada que, de acordo com Triviños (1987), tem como atributo principal questionamentos que são sustentados por teorias que se associam à temática do estudo. Esses questionamentos dão resultados a outras hipóteses que surgem através das falas dos sujeitos entrevistados. Além disso, a entrevista semiestruturada permite explicar e compreender os fenômenos em sua totalidade, assim como descrever todas as questões que cercam tais fenômenos. A entrevista teve como pergunta norteadora a seguinte indagação “o que o futsal representa na sua vida? ”.

Em virtude da pandemia do COVID-19 e a adoção de medidas de distanciamento social, a coleta de dados precisou ser adaptada e foi realizada através de ferramentas de videochamadas, tais como o Google Meet e o WhatsApp. Apenas os áudios das entrevistas foram gravados e transcritos em segundas para auxiliar na análise dos dados.

e que perpassam por diversas questões que envolvem a modalidade do futsal feminino. A escolha das falas dos entrevistados teve como base a nuvem de palavras, no qual destacamos as entrevistas que apresentaram palavras em evidência na nuvem.

A presença das mulheres nos esportes vem acontecendo através da sua prática como uma forma de lazer ou pela procura de uma melhoria da qualidade de vida. A profissionalização da mulher no esporte ainda apresenta diversos obstáculos e o que é mais evidente é a disparidade salarial (GRANDO e BUENO, 2019). Quando comparadas com o masculino, poucas são as mulheres que fazem do futsal uma profissão, justamente por não ter como se manter com os baixos salários.

Estas questões podem ser observadas nas falas a seguir:

O futsal na minha vida hoje representa qualidade de vida, saúde, distração, anteriormente pensei no futsal como [...] pensei em me profissionalizar, só que é muito difícil, muito difícil no nosso Estado ser mulher e conseguir sobreviver jogando futsal ou futebol. É isso, o futsal pra mim é qualidade vida, é lazer, é sair do estresse do cotidiano, e é saúde também (ATLETA S).

Então, o futsal para mim é lazer, é [...] tem a questão da convivência também, da socialização, de encontrar as pessoas que a gente conhece e tal, mas é muito uma válvula de escape realmente (ATLETA A).

O futsal é o esporte que eu mais me identifico, já passei por vários esportes coletivos, já joguei handebol, basquete, o volêi, só que o futsal foi o esporte que eu mais me identifiquei [...] o futsal foi o esporte que eu me senti mais acolhida em relação aos outros e ele foi a minha iniciação ao esporte, porque foi com o futsal, seja ele brincando na rua, que eu iniciei a minha vida esportiva (ATLETA B).

Esporte amador, ferramenta de trabalho e uma das mais prazerosas práticas de lazer (ATLETA I).

O futsal pra mim é lazer, é a busca por momentos de descontração, de fazer novas amizades, além de poder extravasar as energias (ATLETA M).

Para Cordeiro et al. (2018), o esporte, independentemente da modalidade, é tido como uma ferramenta de extrema relevância no que diz respeito à interação social dos seus praticantes, por ser capaz de transformar os indivíduos, além de ser um meio de entretenimento como também de lazer para quem o pratica.

Com o passar do tempo, o esporte deixou de ter objetivos exclusivamente competitivos e passou a ser praticado como um hobby, por lazer. É notório que cada vez mais

as pessoas optem por práticas que lhes propiciem mais momentos de prazer e que, ao mesmo tempo, proporcionem uma melhor qualidade de vida. Tais fatos ficam evidentes com os seguintes depoimentos:

O futsal é uma forma de aliar saúde, bem estar, amizade e disciplina. Acredito que o nosso comportamento em quadra é semelhante em outras áreas da vida (ATLETA D).

O futsal pra mim é vida e saúde. Um dos esportes pelo qual sou apaixonada e pratico para manter em forma a minha saúde (ATLETA G).

Hoje, o futsal é diversão e uma forma de manter uma vida saudável, porque é um esporte que me faz bem, que pratico para fugir do estresse do dia a dia e para diversificar meu treino (ATLETA L).

O futsal enquanto meio de lazer demonstra um novo sentido a modalidade, reportando esta prática esportiva à qualidade de vida e ao bem-estar dos seus praticantes. Com as atividades cotidianas, referentes aos estudos e ao trabalho, os indivíduos têm priorizado a prática de exercícios físicos que minimizem os malefícios causados pela rotina cansativa e estressante (COSTA, 2015).

De acordo com Marques, Gutierrez e Montagner (2010), o esporte tem diversas influências sobre o bem-estar e a qualidade de vida dos seus praticantes e percorre por vários fatores ligados ao entretenimento, lazer, educação, saúde e também no que diz a interação e convívio social.

O futsal é uma modalidade esportiva, isso por si só tem bastante relevância pois contribui com a nossa saúde física e mental. Além disso, o fato de ser um esporte em grupo ensina valores como cooperação, integração, respeito e solidariedade (ATLETA D).

Futsal é um esporte coletivo que incentiva o trabalho em equipe e também seu desenvolvimento individual (ATLETA E).

Futsal é muito mais que esporte. É escola. É aprender a conviver com pessoas diferentes, a respeitar o próximo, saber perder e ganhar na vida, é algo sério e ao mesmo tempo divertido, é evoluir como atleta e como pessoa (ATLETA H).

É o esporte no qual desenvolvi várias das minhas habilidades motoras, além de estimular minha confiança, trabalho em equipe, aprender a lidar com erros, acertos, vitórias e principalmente derrotas; foi uma das modalidades que mais pratiquei na infância e também na vida adulta (ATLETA O).

A prática do futsal tem papel importante na socialização. Os seus praticantes não desenvolvem apenas as habilidades físicas e motoras, através da modalidade são capazes de

apresentar comportamentos relacionados aos valores sociais. A prática em grupo é capaz de fomentar o desenvolvimento moral e afetivo, além de proporcionar uma boa relação entre os seus praticantes (LEITE, 2016).

Por meio do esporte é possível planejar oportunidades de ensino-aprendizagem que possibilitem aos atletas desenvolver e aprimorar suas potencialidades de modo que valorizem o grupo e a si, produzindo um contexto propício para a socialização dos seus praticantes. É o que observamos nas falas anteriores, onde as entrevistadas relatam que, por meio do futsal, puderam desenvolver valores que contribuíram para o convívio social, além de desenvolver as habilidades motoras e cognitivas.

Com isso, Santos (2014) afirma que o esporte é uma fonte abundante de vivências em grupo e individual, com diversas ações que proporcionam o desenvolvimento de questões necessárias para o bem-estar dos indivíduos, objetivando o desenvolvimento dos seus praticantes na esfera social e da saúde. Assim, podemos aproveitar-se dessa infinidade de ações para promover a prática da modalidade no que diz respeito ao jogar com e ao jogar contra.

Mas, em contrapartida, sabemos que a prática do futsal feminino enfrenta diversas dificuldades. Por muito tempo as mulheres foram impedidas de praticar qualquer tipo de atividade física e esporte, conseqüentemente, ficando afastadas do esporte por serem consideradas frágeis e sensíveis. Somente em 1979, com a revogação do Decreto Lei nº 3.199, as mulheres puderam praticar qualquer tipo esporte e, como consequência, puderam ser inseridas no âmbito das competições esportivas (Rubio e Veloso, 2019);

Com o crescimento do futsal feminino, a modalidade vem ganhando certa notoriedade na mídia. Mesmo que ainda em pequena proporção, quando comparada ao futsal masculino, as mulheres vêm conquistando seu espaço no esporte, aumentando o respeito e o reconhecimento com relação a sua prática. Além da mídia, a família é um dos fatores que mais influenciam as mulheres a praticar esportes.

Para Fonseca e Stela (2015), a família pode ser tida como o primeiro ambiente social onde a criança desenvolve sua identidade. Na maioria das vezes, uma trajetória exitosa no esporte pode estar associada a sua família pelas questões de dar suporte, incentivar e pelo encorajamento proporcionado. As falas a seguir retratam o que foi explanado pelos autores.

O meu início assim no esporte foi em brincadeiras de rua, mas a minha maior influência dentro da minha família foi uma tia que praticava desde pequena também esportes, em geral, só que ela continuou no futsal. Então através dela eu tive uma grande influência para praticar o futsal, pela criação de um time no qual foram

inseridas várias meninas do bairro, e pra mim, uma das maiores influências que tive foi essa minha tia (ATLETA B).

Sempre morei em sítio, aqui temos um campo. Meu avô foi quem me ensinou, mas toda a minha família joga um pouco. Pelo menos três vezes por semana ele reunia, entre filhos, netos e crianças da nossa rua para praticar e jogar bola, era muito bom (ATLETA D).

Na minha família paterna, tanto os homens quanto as mulheres, gostam de ver e de jogar futebol. Foi meu avô quem começou a criar pequenos jogos entre a gente e nos incentivava a praticar (ATLETA E).

Desde criança me reúno com amigos e familiares para praticar (ATLETA H).

Segundo Nunomura e Oliveira (2014), os pais são encarregados de mostrar a prática esportiva aos seus filhos e, além disso, oferecer os recursos indispensáveis para que eles se mantenham no esporte. As ações apresentadas pelos pais são decisivas para uma experiência positiva no esporte.

É comum na fala das atletas a influência que a família teve para que estas iniciassem na modalidade. Apesar de ainda existir o preconceito de o futsal ser um esporte “exclusivo” do público masculino, ter na família este incentivo inicial faz com que muitas mulheres se encorajem para praticar e permanecer na modalidade.

Além do incentivo da família, é necessário que haja programas e/ou projetos que fomentem a prática do futsal feminino. No Brasil, apesar do crescimento da modalidade, são poucos os incentivos advindos dos governos, com isso, a escola e a universidade se tornam uma porta de entrada para estas mulheres nos esportes.

Eu costumava a assistir os eventos esportivos, assim, maiores como a Copa do Mundo, Olimpíadas, mas a prática esportiva em si eu não tive oportunidade de praticar até os meus 17 anos que foi quando eu entrei na Universidade e foi onde eu tive contato com o esporte, porque por morar em interior e nem aula de educação física eu tinha e na minha família ninguém praticava também. Quer dizer, só os homens da família que tinham a famosa ‘pelada’ de fim de semana e tal, mas, até os meus 17 anos o contato com o futsal foi bem pouco, o contato maior mesmo veio na Universidade (ATLETA A).

A gente precisa fomentar a prática esportiva para que meninas não tenham dúvidas de que elas são tão capazes de jogar quanto os meninos. Para que esse sonho não seja apenas um sonho e que não seja mais necessário ficar tão longe de casa para ir atrás dele, como fez a Marta. O futebol é um aliado da educação, e a existência de projetos como esse traria mais possibilidades de escolha para

meninas, e, posteriormente, nos ajudaria inclusive até uma base mais ampla de atletas para a seleção feminina. Muitos tabus seriam quebrados, e sem dúvidas a universidade tem papel fundamental (ATLETA E).

A existência de projetos, como os da UFAL, para estimular a prática do futsal feminino é de extrema importância para que as mulheres se sintam capazes de fazer o que elas têm vontade. Todos os benefícios sociais que o esporte promove é direcionado em sua maioria para os homens, sendo as mulheres marginalizadas até nesse aspecto. Isso impacta na manutenção da desigualdade de oportunidades e de remuneração, tanto nos esportes como nas outras áreas, pois priva as mulheres do desenvolvimento de habilidades aprendidas com o esporte (ATLETA F).

Projetos de futsal são essenciais para aproximar as mulheres do esporte, desenvolver suas capacidades, ter novas experiências e se descobrir no esporte e também na vida. A universidade me proporciona isso, mas infelizmente não é todas as meninas que querem praticar o futsal que tem acesso. Infelizmente ainda são poucos os projetos para incentivar o futsal e o futebol feminino (ATLETA L).

No período em que participei desses projetos dentro da universidade observei que muitas meninas tinham vontade de praticar o futsal, mas não tinham oportunidade, pois em algum momento da vida teve que parar por falta de tempo, por causa dos estudos, trabalhos, etc. E neste ponto é que eu consigo ver a importância de projetos como esporte na UFAL e segundo tempo universitário, porque oferece uma alternativa dentro da universidade para que essas meninas consigam sair do sedentarismo praticando um esporte que elas queriam desenvolver, mas não tinham oportunidade. Projetos como esses estão associados à saúde e faz com que os estudantes se preocupem em se manter saudáveis (ATLETA N).

Investimentos em projetos que estimulem a prática do futsal feminino cumprem um papel muito importante porque muitas vezes o futsal é a porta de entrada para as mulheres e meninas que gostariam de jogar profissionalmente. Ainda mais que nosso país não é um grande incentivador das mulheres no esporte e principalmente em esportes como o futsal e o futebol, conhecidos por ser praticado mais por homens, então é necessário que, tanto o governo quanto a sociedade como um todo lutem pela existência de projetos que incentivem essa prática (ATLETA P).

Através destas falas podemos perceber a importância do incentivo à prática de esportes em ambientes educacionais. No caso da Atleta A, foi apenas na universidade que a mesma pôde ter um contato maior com o futsal. Essa afirmação nos causa apreensão quando comparamos com os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Contínua (PNAD), onde apenas 21,4% dos jovens (com idades compreendidas entre 18 e 24 anos) frequentaram algum curso da educação superior em 2019 (IBGE, 2019).

Nas demais falas fica nítido o quanto estas atletas acreditam no papel de projetos que fomentam a prática do futsal feminino. Muitas enxergam os projetos como uma mola propulsora para uma futura profissionalização. Entretanto, Goellner (2005, p. 149) afirma que mesmo com os avanços da modalidade nas últimas décadas “ainda é precária a estruturação da modalidade no país, pois são escassos os campeonatos, as contratações das atletas são efêmeras e, praticamente, inexistem políticas privadas e públicas”.

É necessário que a mulher esteja inserida no esporte, não apenas como praticante ou atleta, mas também em cargos de gestão esportiva. É importante que, cada vez mais, as mulheres façam parte da organização e direção de entidades que regem o futebol e futsal brasileiro, pois, devemos aproximar estas instituições das realidades da modalidade feminina.

4. CONCLUSÃO

A partir da análise e interpretação das entrevistas podemos concluir que a prática do futsal assume uma grande importância na vida das atletas. O amor pela modalidade faz com que as praticantes enfrentem os obstáculos e busquem inspirações para continuar no esporte mesmo com toda desigualdade e preconceito existente.

Os relatos evidenciam que o futsal proporciona ganhos que vão além das quatro linhas da quadra. É através da prática que as atletas desenvolvem valores éticos e morais, como o respeito por si e pelo próximo, a cooperação e interação, aprendem a lidar com as diferenças e, além disso, desenvolvem um estilo de vida saudável.

Em contrapartida, esta pesquisa nos fez refletir sobre a invisibilidade do futsal feminino, mesmo com todas as melhorias e conquistas nas últimas décadas. Diferentemente da modalidade masculina, ainda não é uma realidade para as atletas viverem apenas do futsal. A falta de um calendário fixo de competições e de patrocinadores faz com que poucas mulheres se profissionalizem. É por esta razão que muitas atletas têm o futsal como um hobby, uma atividade de lazer.

É importante lembrar que, atualmente, o Brasil tem a maior jogadora do futebol mundial, Marta Vieira da Silva. Foi eleita seis vezes a Melhor do Mundo pela FIFA, é a maior artilheira de Copas do Mundo e da Seleção Brasileira, entre homens e mulheres. Além disso, temos Miraildes Maciel Mota, ou simplesmente Formiga, a única atleta a disputar sete

torneios mundiais. No futsal podemos citar Amanda Lyssa, a maior jogadora da modalidade sendo eleita seis vezes, de maneira consecutiva, a melhor do mundo.

Com os resultados encontrados, desejamos contribuir para a quebra do paradigma, característico do machismo social, de que o futsal e/ou futebol são modalidades estritamente do universo masculino. É necessário que, cada vez mais, tenhamos mulheres em diferentes cargos do esporte, seja como atleta, treinadora ou preparadora física, como também em cargos que envolvem a gestão esportiva. Entendemos que o esporte é feito por todos e para todos, não podemos mais aceitar discursos excludentes e preconceituosos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. C. de. A Teoria das Representações Sociais e a Pesquisa Antropológica. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, ano V, n. 2, p. 98-119, jul.- dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Esporte. **Seleção brasileira de futsal vence Gran Prix feminino e torcida dá show na arquibancada**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/58986-selecao-brasileira-de-futsal-vence-gran-prix-feminino-e-torcida-da-show-na-arquibancada>>. Acesso em: 20 de jun de 2019.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ**: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.

CORDEIRO, J. E. de A. et al. Futsal, inclusão social e práticas educativas: programa de extensão. **Anais V CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47512>>. Acesso em: 30/12/2020.

COSTA, R. A. da. **A prática regular do futsal e suas influências na qualidade de vida dos servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Centro de Ciências da Saúde, UFRN. Natal, 2015.

FONSECA, G. M. M., STELA, E. S. Família e Esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. **Revista Kinesis**, v. 33, nº 2, Jul-Dez, 2015.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005.

GRANDO, D.; BUENO, A. O futsal e o futebol pelo olhar feminino. *In: Anais 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física e do 9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar*. TEIXEIRA, A. P.; PALMA, J. A. (coordenadores). Anais. Universidade Estadual de Londrina, 2019.

HECKTHEUER, L. F. A.; LIMA, A. L. E. A prática do futsal por mulheres: um espaço só de meninas?. *In: VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade*. Anais. Rio Grande: Editora FURG, 2018. Disponível em: <<https://7seminario.furg.br/images/arquivo/129.pdf>> Acesso em: 20 de jun de 2019;

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Notas técnicas - v. 1.5 - 4ª Edição, Rio de Janeiro, 2019.

LEITE, L. G. **Futsal como forma de socialização entre crianças e adolescentes**: relato de experiência. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

MARQUES, R. F. R., GUTIERREZ, G. L., MONTAGNER, P. C. Esporte e Qualidade de Vida: Perspectiva para o Início do Século XXI, *In: Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI* / Roberto Vilarta, Gustavo Luis Gutierrez, Maria Inês Monteiro (organizadores). Campinas: Ipes, 2010.

MASCARIM, R.; OLIVEIRA, F.; MARQUES, R. Feminilidade e Preconceito de Gênero no Futsal: Uma perspectiva de atletas brasileiras. **Revista Fluxos & Riscos**. Vol. II, nº 2, p. 83-96, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323224974_Feminilidade_e_Preconceito_de_Genero_no_Futsal_Uma_perspectiva_de_atletas_brasileiras>. Acesso em: 10 de jun de 2020;

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010;

MOURA, L. K. B., et al. Revisão Integrativa sobre o câncer bucal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 6, n. 5, p. 164-175, 2014.

NUNOMURA, M., OLIVEIRA, M. S. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Jan-Mar; 2014.

OLIVEIRA, C. S. de. **Mulheres em quadra**: o futsal feminino fora do armário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008;

RUBIO, K.; VELOSO, R. C. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. *Revista USP*, São Paulo, n. 122, p. 49-62, 2019.

SANTOS, W. J. dos. **Educação Física nas quatro linhas**: Futsal como fator de socialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D.; MACEDO, L. L. O ser mulher no esporte de competição: a mulher e a busca dos limites no esporte de rendimento. *In: Mulher e Esporte: Mitos e Verdades*. SIMÕES, A. C. (Org). Barueri: Manole, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, P. Programa Esporte na UFAL oferece novas vagas para estudantes. **Universidade Federal de Alagoas**, Maceió, 12 de jun de 2019. Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/noticias/2019/6/programa-esporte-na-ufal-oferece-novas-vagas-para-estudantes>>. Acesso em: 06 de junho de 2020.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.